



COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM FRAGMENTOS NO ENTORNO DE LAVRAS, MG COMPARADA QUANTO A CONEXÃO A CORREDORES

Tainá Oliveira Assis 1

Mariana Yankous Gonçalves Fialho 2; Eliza de Paula Meireles 2; Rafaela Velloso Missagia 2; Marcelo Passamani 2

¹Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia, Lavras, MG. E - mail: ta_assis@yahoo.com.br
²Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia, Lavras, MG.

INTRODUÇÃO

A expansão das atividades humanas tem levado a uma crescente fragmentação dos ambientes naturais, com consequências graves para a biodiversidade (Pardini *et al.*, 2005). O tamanho e o grau isolamento dos fragmentos remanescentes afetam diretamente não só a diversidade de espécies mas também vários processos biológicos. Recentemente os estudos sobre fragmentação passaram a focar o arranjo espacial dos fragmentos e a estrutura da matriz (Haila, 2002), bem como a conectividade entre as áreas. Diante deste cenário, os corredores tem sido considerados o fundamento básico de qualquer estratégia efetiva para conservação de biomas altamente fragmentados (Sanderson *et al.*, 2003). Os pequenos mamíferos (roedores e marsupiais) compõem um grupo que apresenta facilidade de captura e abundância relativamente alta (Ribeiro e Marinho - Filho, 2005), podendo fornecer informações importantes acerca da resposta das espécies à conectividade da paisagem, especialmente em áreas fragmentadas.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo avaliar a comunidade de pequenos mamíferos em fragmentos conectados e não conectados por corredores de vegetação no município de Lavras, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em fragmentos de vegetação situados no município de Lavras, Minas Gerais (21°17'15.1"S e 44°58'59.3"W). Nesta região foram amostrados 10 fragmentos, sendo 5 conectados a corredores de vegetação e 5 desconectados. A amostragem foi realizada no período de maio a dezembro de 2010 em 6 dias mensais. Em cada fragmento foi feito um transecto contendo 6 pontos, tendo cada ponto 2 armadilhas do tipo Sherman, uma no solo e outra a cerca de 1,5m do solo. Os indivíduos capturados foram identificados, marcados com brinco metálicos numerados e liberados no mesmo local de captura. Para verificar se havia diferença entre as áreas conectadas e não conectadas foi realizada a análise MDS (Multidimensional Scaling) seguida da ANOSIM e foi feita curva de rarefação para comparar riqueza de espécies e esforço de amostragem nos 2 ambientes usando o programa EstimateS7,5.

RESULTADOS

Ao todo foram capturados 140 indivíduos distribuídos em 9 espécies, sendo 6 de roedores (*Akodon montensis*, *Calomys* sp., *Cerradomys subflavus*, *Necromys lasiurus*, *Oligorizomys nigripes* e *Rhiphidomys* sp.) e 3 marsupiais (*Didelphis albiventris*, *Didelphis aurita* e *Gracilinanus microtarsus*), sendo *A. montensis* a espécie mais abundante em fragmentos conectados a corredores e a fragmentos não conectados a corredores. A partir das curvas de rarefação foi possível observar que para os fragmentos conectados a riqueza observada corres-

pondeu a 70% daquela estimada (Chao 1), e para os fragmentos não conectados correspondeu a aproximadamente 96,0%. A curva permite a verificar que a amostra das áreas foi representativa da comunidade que se encontra nas áreas. De acordo com a análise de ordenação MDS não foi verificada diferença entre composição e abundância entre fragmentos conectados e desconectados, conforme também verificado no teste de similaridade ANOSIM ($R = -0,012$; $p = 0,5$) e ($R = -0,116$; $p = 0,754$), respectivamente. Como outros estudos na região demonstraram que os fragmentos não apresentam diferença em relação aos corredores quanto a estrutura da comunidade de pequenos mamíferos (Mesquita, 2009), parece que os fragmentos da região podem funcionar como fonte de indivíduos para os corredores de vegetação (sumidouro), de acordo com o proposto por Hanski (2004), o que justificaria a não existência de diferença entre fragmentos de acordo com a conexão.

CONCLUSÃO

Os fragmentos florestais presentes no entorno do município de Lavras, embora pequenos, podem ser considerados importantes para a conservação das comunidades de pequenos mamíferos independentemente da conexão a corredores de vegetação. (Agradeço a FAPEMIG pelo apoio financeiro ao trabalho).

REFERÊNCIAS

- HAILA, Y. 2002. A CONCEPTUAL GENEALOGY OF FRAGMENTATION RESEARCH: FROM ISLAND BIOGEOGRAPHY TO LANDSCAPE ECOLOGY. *Ecological Applications* 12:321334. HANSKI, I & O. GAGGIOTTI (Eds.). 2004. *Ecology, genetics and evolution of metapopulations*, Elsevier Academic Press, Amsterdam, 696p. MESQUITA, ANDRÉA OLIVEIRA. Comunidades de pequenos mamíferos em fragmentos florestais conectados por corredores de vegetação no sul de Minas Gerais. 2009. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Universidade Federal de Lavras Departamento de Biologia, Lavras. PARDINI, R.; SOUZA, S.M.; BRAGA - NETO, R.; METZGER, J.P. 2005. The role of forest structure, fragment size and corridors in maintaining small mammals abundance and diversity in an Atlantic forest landscap. *Biological Conservation*, 124: 253 - 266. RIBEIRO, R. & MARINHO FILHO, J. 2005. Estrutura de Comunidades de Pequenos Mamíferos na Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina, Distrito Federal. *Rev. Bras. Zool.* 22(4):898 - 907. SANDERSON, J.; K. ALGER; G.A.B. FONSECA; C. GALINDO - LEAL; V.H. INCHAUSTRY; K. MORRISON. 2003. Biodiversity conservation corridors: planning, implementing, and monitoring suitable landscapes. *Conservation International*. Washington, D.C